

OLHANDO A SALA DE AULA DE MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA CON FLUÍDA

Wagner Ahmad Auarek
wagnerauarek@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais- FaE/PRODOC - Brasil

Tema: Educação Matemática e Matemática Contemporânea.

Modalidad: CB,

Nível educativo: Formação e atualização docente

Palabras clave: Condição Docente, Contemporaneidade, Professor de Matemática, Sala de aula.

Resumo

As novas configurações da contemporaneidade desafiam a estabilidade de velhas seguranças e as certezas na docência e provocam mudanças profundas na Condição Docente. Análises e discussões decorrentes de minha pesquisa de doutorado com professores de matemática mostram a sala de aula contemporânea como um espaço em crise. Crise no sentido de colocar o os docentes pesquisados em momentos críticos e de crítica quanto aos seus conhecimentos, quanto às verdades acadêmicas de sua formação inicial, do papel de educador e da função da escola, entre outros. Os determinantes que têm colocado o docente de matemática em momentos “críticos e de criticas” são, entre outros, as relações socioculturais existentes nas salas de aula – destacando-se a relação com “novo aluno”– e as condições concretas de trabalho. Autores como, Arroyo (2004 e 2000), Hargreves (1994) e Fanfani (2007 e 2007a) ao apresentarem suas teorizações sobre docência na contemporaneidade apontam que na esteira das transformações sofridas pela sociedade e pelo próprio sistema educacional se observa momentos de tensão na condição docente. Essa comunicação apresenta o entendimento de que a Condição Docente nas escolas contemporâneas, de maneira geral, e nesse texto focando o professor de matemática, se mostra fluida em vários de seus aspectos.

Diversos autores como Arroyo (2004,2000), Esteve, (1999) Fanfani (2007,2007a), Hargreves (1994) e Teixeira (2007) apresentam teorizações a respeito da condição docente na contemporaneidade, ou seja, sobre a situação a partir da qual os professores e as professoras se constituem como trabalhadores da educação e como sujeitos socioculturais da escola. Essa teorização apresenta aspectos que determinam a condição docente.

Importante para ressaltar os aspectos que determinam a condição docente nos dias de hoje é considerar as realidades sócio-históricas e culturais em que a sala de aula e a escola estão inseridas. Conforme Auarek (2009) o contexto da sociedade contemporânea está a desafiar a estabilidade de velhas seguranças e certezas na docência, provocando mudanças profundas no trabalho do professor, em sua imagem social e no valor que a sociedade atribui à própria educação e à docência.

As análises e discussões realizadas em Auarek (2009) descrevem a sala de aula contemporânea como um espaço em momento de crise. Crise no sentido de colocar o professor em momentos críticos e de crítica em relação aos seus conhecimentos, às verdades acadêmicas com as quais se deparou na formação, ao papel do educador e da educação escolar, entre outros.

Desta maneira, podemos acentuar entre os determinantes da condição docente no espaço da escola a compreensão da sala de aula como um lócus de interações humanas, ou seja, um espaço de troca, de sociabilidade, de conflitos e tensões, de acordos e articulações e ao mesmo tempo de produção do conhecimento. Bem como o entendimento da escola e da sala de aula como espaços, tempos e contextos constituídos por práticas instituídas pela própria sociedade ao longo dos anos – das tradições e dos rituais que se impõem e as estruturam – bem como das novas demandas da sociedade contemporânea para esse mesmo espaço escolar.

Esses determinantes vêm confrontar as tradições e os rituais até então estabelecidos. Podemos dizer, então, que os determinantes que têm colocado o docente em momentos “críticos e de críticas” são, entre outros, as relações sócio/etno/culturais e de gênero existentes nas salas de aula – destacando a relação com as crianças e adolescentes em suas realidades caleidoscópicas e nas condições concretas de trabalho em que o(a) professor(a) se encontra. Determinantes experienciados por um grande número de professores(as) da escola básica.

As condições de trabalho

Estudos relativos à condição docente demonstram que o fazer do professor tem se caracterizado, a cada tempo, por ir além da sala de aula e das atividades direcionadas a esse espaço e tempo, envolvendo assim tarefas, dentre outras, como: preparar aulas, avaliar e corrigir as tarefas e as trajetórias da aprendizagem dos alunos, atender aos familiares, participar do planejamento e da avaliação escolar. As características da escola na contemporaneidade fazem com que as condições de trabalho dos professores se apresentem muito mais complexas, acarretando uma multiplicação de papéis assumidos por esses profissionais.

A condição docente vai se constituindo no tempo a partir de novas demandas. Quanto mais se amplia o atendimento escolar, mais os professores sentem que precisam desempenhar, em certos momentos de suas relações com os jovens alunos, além dos

papéis convencionais, também o de pai e de mãe e tomar iniciativas que consideram que seriam mais adequadas a um psicólogo ou assistente social. Isso os leva a questionar a realização plena de sua atividade docente, isto é, como estabelecer uma relação plena com o outro em sala de aula e efetivar processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, ser professor na contemporaneidade vai muito além da ideia de dominar o conteúdo, entrar para a sala e dar uma boa aula, como se buscava fazer acreditar os vários segmentos da formação do professor ao longo dos anos.

As relações com um “novo aluno”

As crianças, adolescentes e jovens que chegam hoje à escola vêm cada vez mais colocando em xeque a escola, a formação e o perfil profissional do professor. O determinante fundamental da condição docente na contemporaneidade é a relação com um “novo aluno”, conforme indica Tedesco e Fanfani,(2002) e, conforme aponta Arroyo,ⁱ com “a nova criança, o novo adolescente”, que chega hoje à escola, denominada aberta, que pretende acolher a todos em suas diferenças.

Os alunos que chegam hoje à escola são, mais do que nunca, crianças e adolescentes reconhecidos como portadores de direitos, bem como de demandas, expectativas e problemas do seu tempo. São crianças e adolescentes que têm familiaridade com as novas tecnologias, que expressam suas opiniões, que querem participar da definição das regras, que trazem uma relação diferente com a cultura e a valorização do conhecimento escolar, em muitos aspectos, diferente das outras gerações que os antecederam. (Tedesco e Fanfani, 2002). Há também o reconhecimento da presença massiva e legítima das camadas mais pobres da população na escola e das demandas por aprendizagens que trazem vidas carentes em múltiplos aspectos. Estudiosos diversos – Arroyo (2004,2000), Hargraves (1994), Fanfani e Tedesco (2002) – apontam para a existência de um “novo aluno” e, também, para as implicações desses sujeitos nas ações e posturas dos professores e o modo como isso impacta a condição docente.

Nas narrativas dos professores de Matemática, percebe-se que as tensões e as dificuldades vividas e contadas por eles se devem em muitos aspectos ao fato de os alunos – crianças e adolescentes – estarem despertando neles a atenção para um novo tempo e Condição dessa docência. Um novo tempo e Condição que leva o “professor a ter que mudar. Porque o professor que quer mudar, já é muito complicado. Agora, aquele que insiste em não mudar é muito mais difícil. Todos dois sofrem, todos dois

tipos de professores sofrem”, conforme destacou Carlos, um dos professores entrevistados.(Auarek 2009).

Assim, é possível inferir que esse novo contexto tem levado muitos professores – como, no caso estudado, os professores de Matemática – a uma nova compreensão sobre a sala de aula, a uma nova relação com o conteúdo e com o ensino desse conteúdo a partir de uma nova relação professor/aluno. Tudo isso interpela a docência, como se observa nas falas dos sujeitos entrevistados na pesquisa. Tal como enfatizou o professor Jairo neste trecho de sua entrevista: “Hoje em dia, o que eu percebo é que o perfil do professor mudou muito, mas é porque a classe mudou também, a classe dos alunos mudou muito também, o tipo de aluno que a gente tem.” (Auarek, 2009)

Somando a isso, há também novas relações sendo traçadas por eles, na produção do conhecimento, devido à diversificação cultural e às leituras comportamentais dessas crianças, adolescentes e jovens. Eles mantêm uma relação de questionamento às propostas da escola e ao que ela representa de autoridade instituída, assim como na relação com o conhecimento e no caso da pesquisa com a matemática escolar.

Essa realidade vem provocando um distanciamento cada vez maior das imagens e características de uma criança, um adolescente e um jovem educáveis nas condições imaginadas pelas/nas propostas de formação do professor. Configura-se nessa realidade um(a) professor(a) de matemática, tensionado(a) por constantes situações de escolhas e definições extremadas, pois essas escolhas e essas definições nem sempre são claramente ou amplamente amparadas pelas ideias e conceituações sobre ensinar, aprender, do ser aluno ou da racionalidade matemática vista e estudada nos anos de sua formação.

Essas crianças e adolescentes – os novos alunos – demandam dos professores posturas não uniformes e não generalizantes, seja em suas relações com esses alunos, seja em suas experiências de buscar ensinar o conteúdo. Essa situação tem provocado momentos cada vez mais plurais na sala de aula que se apresenta múltipla e contraditória quanto às suas dinâmicas, suas possibilidades, seus limites e suas funções.

Algumas considerações sobre a condição docente

A Escola é, e sempre foi, um lugar polissêmico, plural e complexo, com o qual o docente tem uma dupla relação: é ela o seu local de trabalho e de realização profissional

e é ela, também, o local da concretização de ideias e concepções construídas por esse ser-docente sobre o que é educar, o que é o conhecimento, assim como, sobre as construções individuais e coletivas, possíveis de se alcançar. Tudo isso em vista de que a escola é um espaço da cultura, do trabalho e do ato de educar. É um espaço de percurso profissional e humano de professores em ação e reflexão.

Estamos vivendo um momento na educação e na docência em que os tempos, os códigos, o fazer, o ser são mais constantemente afetados pelas exigências da contemporaneidade, o que segundo Hargreaves (1994) é consequência de um tempo crescentemente complexo e acelerado. Hoje há, na escola, mais especificamente nas relações na sala de aula, a percepção de rapidez nos tempos, nos códigos e da urgência nas relações, que tem exposto o professor a constantes enfrentamentos dos momentos críticos, deixando transparecer uma constante sensação de instabilidade.

A escola é hoje, marcadamente, um lugar extremado no enfrentamento das relações, das construções e expressões das subjetividades por parte dos professores(as). Seria, então, a condição docente um processo interativo, uma construção contínua num campo de possibilidades e limites, de indeterminações e imprevisibilidades impostas pela “fluidez da contemporaneidade”, nos termos de Bauman (2001) o que pode estar caracterizando-a, em muitos de seus momentos, com uma docência fluida, uma docência líquida em confronto com a construção enrijecida da escola. Dito de outro modo, essa líquida, melhor fluida condição docente, instaura-se na sala de aula e na instituição escolar que ainda mantém códigos e estruturas bem sólidas.

Não se trata de um momento de incômodo sempre percebido na complexidade da condição docente, mas da própria natureza do exercício da docência nas sociedades contemporâneas, que instaura uma permanente percepção de crise nos processos de identificação do docente, expondo-o a uma condição docente instável. Em síntese, uma condição docente “fluida”, no sentido oposto de “sólida”, estruturalmente rígida.

Em relação à instabilidade, vista como uma característica das sociedades contemporâneas, Bauman (2001) observa que estar em constante movimento não é mais uma escolha, agora é um requisito indispensável. Nessa direção, a escola e as salas de aula contemporâneas apresentam-se como territórios de intensa mudança entre o encontro e o confronto com o outro. Nesse sentido, Nóvoa (1992) indicava que as mudanças e as desigualdades, frutos do nosso tempo, transformam profundamente o

trabalho do professor e dão origem à sensação de desajustamento e a dificuldades nas atuais dimensões constitutivas da sua identificação como docente.

Dessa maneira, é possível considerar, ainda, que os docentes podem estar vivenciando momentos de críticas percebidos como uma crise em suas visões sobre si mesmos, visões essas constitutivas e implicadas nas formas e nas mediações, nos dramas, encontros e desencontros, tensões, conflitos, alegrias e dores inscritos nas formas de realização da docência nas sociedades contemporâneas. Como salienta Melucci, “quando o indivíduo vive em uma sociedade diferenciada e de mudanças rápidas, estabelecer um equilíbrio entre os vetores que constituem a identidade torna-se difícil e aumenta a possibilidade de uma crise”.(Melucci,2004, p.52)

Considero importante reconhecer que o contexto escolar sempre se mostrou envolvido em momentos de mudanças e de permanências e que o exercício da profissão docente sempre se mostrou de grande complexidade, mas não na intensidade vista nesses tempos presentes e conforme narrados pelos professores(as) de Matemática.(Auarek,2009). Assim, neste contexto atual da docência, percebe-se a existência de fortes questionamentos e críticas dos docentes quanto ao modelo, a estrutura e a cultura escolar manifestados no universo da escola e, em especial, na sala de aula.

Concluindo, aquilo que move o professor e a professora, em sua cultura e condição docente, é o seu olhar sobre sua prática, o que envolve suas concepções sobre seus alunos e sua relação com eles, sobre o fazer e pensar educativo sobre a área de conhecimento. E, ainda, a realidade das condições de trabalho e os significados a que ele atribui ao seu trabalho, à escola e aos demais elementos identitários inscritos na docência e internalizados pelos professores individual e coletivamente.(Auarek, 2009) Assim ao focarmos os estudos no entendimento da condição docente na contemporaneidade, não podemos estar desatentos em nossa escuta e em nosso olhar para a ocorrência de uma docência “líquida”, “fluida” na qual o professor e a professora vêm vivendo e atuando na escola e na sala de aula.

Referencias Bibliográficas

- Arroyo, M.(2000). Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes.
- _____. (2004) Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes.
- Auarek, W. A. (2009). Momentos críticos e de críticas nas narrativas de professores de Matemática. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2009.
- Bauman, Z.(1999). O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- _____. (2001)Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- Esteve, J M. (1999). O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.
- _____. (1992). Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (Org.) Profissão professor. Porto: Porto Editora.
- Fanfani, E T. (2007) La condición docente: una analisis comparada de la Argentina, Brasil, Peru y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina,.
- _____. La Escuela y La cuestión social: ensayos de sociologia de La educación, Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007b.
- Hargreaves, A. (1994). Os professores em tempo de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Portugal: Ed. McGraw
- Melucci, A. ((2004) O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- Nóvoa, A. (1992) O passado e o presente dos professores, In: Nóvoa, António (Org.) Profissão professor. Porto: Porto Editora,.
- _____. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 25, n. 1, p. 45 -55, jan./jun. 1999.
- Tedesco, J C; Fanfani, T E. (2002) Nuevos tiempos y nuevos docentes. Atas da Conferencia Regional “O desempenho dos professores na America Latina e Caribe: novas prioridades”, BID/UNESCO/MEC, Brasília,.
- Teixeira, I A de C. (2007) Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. Educação e Sociedade, Campinas, n. 99, p. 335-354, maio/ago..